

A PERCEPÇÃO DOS TAXISTAS PELOTENSES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 EM SUA ATIVIDADE LABORAL: UM LEVANTAMENTO COM PARTICIPANTES DO PROJETO APP SEGURO

MARIA SIBILLA DIECKMANN SIQUEIRA¹; FABIANO MILANO FRITZEN²

¹Universidade Federal de Pelotas – sibilla1957@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais repercussões da pandemia no mundo do trabalho diz respeito à questão do emprego, visto que as medidas de contenção da propagação da COVID-19 incluíram, principalmente no período de pico das infecções, o fechamento de diversos serviços, com medidas de distanciamento social. O desemprego, que já era um expressivo problema, sobretudo em sociedades dependentes, a exemplo do Brasil, é retroalimentado por uma dinâmica de crise sanitária-social, ainda que disfarçado na forma de ocupações sem proteção social (SOUZA, 2021).

Nesse sentido, a fim de oferecer ações de comunicação e de suporte aos trabalhadores de empresas-aplicativo de Pelotas e região voltadas ao enfrentamento dos problemas econômicos e sanitários decorrentes da COVID-19, criou-se em 2020 o projeto unificado de extensão 'Trabalhadores de empresas-aplicativo em tempos de COVID-19: alternativas e enfrentamentos possíveis', também conhecido como Projeto APP Seguro. No ano de 2021 o Projeto ampliou sua ação de doação de álcool em gel e máscaras para os taxistas associados Sindicato dos Taxistas de Pelotas – SindiTáxi. Entre abril de 2021 e fevereiro de 2022 o Projeto doou 450 frascos de álcool em gel 70% INPM (500 ml) e 650 máscaras. Por ocasião desse contato oportunizou-se a coleta de informações relativas ao perfil socioeconômico e de saúde dos associados ao SindiTáxi, bem como sua percepção sobre os impactos da pandemia sobre o serviço de táxis.

Dessa forma o presente estudo objetiva analisar a percepção dos taxistas associados ao SindiTáxi Pelotas sobre o impacto causado pela pandemia por COVID-19 em sua atividade laboral. Como objetivo específico o estudo objetiva identificar o perfil socioeconômico e de saúde desses trabalhadores. Entende-se a importância da referida análise em razão do reconhecido impacto que a pandemia ocasionou no setor econômico de serviços, especialmente no setor de transporte de passageiros, como é o caso dos táxis.

2. METODOLOGIA

O presente estudo orienta-se a partir do paradigma quantitativo da pesquisa social, o qual entende que os métodos quantitativos incluem uma série de técnicas de pesquisa que têm como principal finalidade a medição de quantidades e a quantificação de qualidades (CERVI, 2009).

Quanto ao objeto a presente pesquisa caracteriza-se como exploratória que, para Gil (2017), têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Em relação aos procedimentos técnicos caracteriza-se como um levantamento, já que realiza a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, ou seja, solicita-se informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2017).

A coleta dos dados ocorreu mediante o uso de um questionário composto por 19 questões fechadas. O instrumento foi elaborado na plataforma Google Forms e encaminhado aos associados do SindiTáxi ficando disponível entre os dias 18/05/2021 e 01/06/2021. A participação dos respondentes foi voluntária e os dados pessoais foram coletados de forma anônima sendo utilizados apenas para esta pesquisa, e não repassados a terceiros em nenhum momento. O questionário se subdividiu em questões de identificação socioeconômica, com cinco perguntas; identificação de saúde com seis perguntas; e questões de identificação laboral com oito perguntas. Obteve-se a participação de 16 respondentes em um universo de 200 taxistas associados. A seguir, serão apresentados os resultados desta amostra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa Sindicato dos Taxistas e Transportadores Autônomos de Passageiros de Pelotas, fica localizada na rua Tiradentes, 2090, no centro da cidade de Pelotas-RS, e foi fundada em 1974. A atividade principal da empresa é Atividades de Organizações Sindicais. Pode-se entrar em contato com a empresa pelo telefone: (053) 3225-7198. Atualmente, é presidido pelo taxista Leonardo Nunes.

Do total de respondentes, 93,8% são homens e 6,3% mulheres. Declaram-se brancos 87,5%, enquanto 12,5% declaram-se pardos. Em relação a idade, 12,5% possuem entre 55 e 60 anos; 18,8% entre 31 e 40 anos; 31,3% possuem 61 anos ou mais e 37,5% possuem entre 41 e 54 anos. Quanto ao nível de escolaridade, a pesquisa demonstrou uma multiplicidade de respostas, pois 25% responderam ter ensino médio completo; 18,8% responderam ter ensino superior completo; 12,5% responderam ter ensino superior incompleto; 12,5% responderam ter ensino fundamental incompleto; 12,5% responderam ter ensino médio incompleto; 12,5% responderam ter ensino fundamental completo e 6,3% com pós-graduação.

Em relação a renda familiar mensal aproximada, 62,5% responderam receber de 1 a 2 salários-mínimos mensais; 25% responderam receber uma renda mensal de 2 a 4 salários-mínimos; enquanto 12,5% responderam que recebem menos de 1 salário-mínimo. Percebe-se, assim, que se trata de um público de maioria masculina (93,8%), brancos (87,5%), com idades entre 41 e 55 anos (37,5%) ou 61 anos ou mais (31,3%), escolaridade variada e renda familiar mensal de 1 a 2 salários-mínimos mensais (62,5%).

Sobre a identificação de saúde buscou-se identificar a presença de condições e fatores de risco a serem considerados para possíveis complicações da covid-19, conforme o Ministério da Saúde (2021). Foi perguntado se os taxistas possuíam alguma doença cardiovascular diagnosticada (pressão alta, insuficiência cardíaca, AVC ou infarto anterior) e 37,5% responderam afirmativamente.

Sobre possuir doença renal crônica diagnosticada 6,3% responderam que sim. Quanto ao diagnóstico de diabetes, 18,8% afirmaram ser diabéticos. Quanto ao diagnóstico de asma, todos os respondentes afirmaram não ter asma. Foi perguntado, também quantos taxistas eram fumantes e 12,5% responderam ser fumantes. Quanto ao diagnóstico de doença reumática 18,8% dos taxistas responderam afirmativamente.

Cruzando-se as respostas de idade e identificação de saúde, observa-se que 62,5% dos taxistas possuem uma ou mais das condições e fatores considerados de risco para a COVID-19, seja pela idade superior a 60 anos, ou alguma condição de saúde específica.

Em relação a identificação laboral questionou-se o tempo que exercem a profissão de taxistas. Do total 81,3% trabalham há mais de 7 anos como taxistas; 12,5% entre 1 e 3 anos e 6,3% entre 4 a 6 anos. Perguntados se o táxi era a única forma de renda, 37,5% responderam que sim, 31,3% responderam que é uma renda complementar, e 31,3% disseram que, apesar de não ser a única forma de renda, é a fonte de renda principal.

Perguntou-se, também, se trabalham nos fins de semana. Do total, 43,8% dos taxistas responderam que trabalham às vezes; 31,3% responderam que sim, trabalham nos fins de semana; e 25% disseram que não trabalham nos fins de semana. Quanto a forma de pagamento disponibilizada aos clientes 53,6% taxistas aceitam cartão de crédito/débito, e 43,8% aceitam apenas dinheiro em espécie.

Considerando uma avaliação de sua renda individual 100% dos taxistas responderam que a renda mensal diminuiu após o início da pandemia. Sobre a quantidade de horas/dia trabalhadas após o início da pandemia, 62,5% dos taxistas disseram que diminuiu; 31,3% disseram que aumentou, enquanto 6,3% disseram que permaneceu igual.

Questionados se o uso de máscaras faciais durante o trabalho é muito importante 87,5% dos motoristas concordaram plenamente; 6,3% concordam e 6,3% se dizem indecisos. Quanto a presença de álcool em gel dentro do veículo ser fundamental para boa higiene e segurança no trabalho 93,8% dos taxistas concordaram plenamente, e 6,3% apenas concordaram com a afirmativa.

O risco de contaminação dos motoristas na pandemia também evidenciou a vulnerabilidade daqueles 69% que tem como renda principal o táxi. Feito (2007) distingue dois níveis de análise de vulnerabilidade: a individual e a social. O primeiro nível indica a vulnerabilidade humana por sua constituição biológica e psíquica. No caso da pandemia por COVID-19, as pessoas vulneráveis com chance de sofrer casos mais graves são: indivíduos maiores de idade, que sofrem de condições médicas subjacentes, e aquelas que requerem tratamento contínuo que pode ser afetado pela pandemia (OMS, 2020). No nível social, o autor aponta que a vulnerabilidade ocorre pelo meio ou condições de vida dos grupos. Questionados se o uso de máscaras faciais durante o trabalho é muito importante 87,5% dos motoristas concordaram plenamente; 6,3% concordam e 6,3% se dizem indecisos. Quanto a presença de álcool em gel dentro do veículo ser fundamental para boa higiene e segurança no trabalho 93,8% dos taxistas concordaram plenamente, e 6,3% apenas concordaram com a afirmativa.

Ressalta-se, portanto, que o trabalho tem um papel importante e fundamental na vida do homem, pois, além de ser fonte do seu sustento é uma maneira de se sentir útil, produtivo e valorizado tendo sua autoestima elevada passando a contar com a possibilidade concreta de autorrealização. Entretanto, quando realizado sob condições inadequadas, o trabalho pode ser nocivo, prejudicando a saúde, provocando doenças, levando à inatividade, encurtando a vida e até causando a morte (MACIEL, FERNANDES, MEDEIROS, 2006).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, assim, que se trata de um público de maioria masculina (93,8%), brancos (87,5%); com idades entre 41 e 55 anos (37,5%) ou, 61 anos ou mais (31,3%); escolaridade variada e renda familiar mensal de 1 a 2 salários-mínimos mensais (62,5%). Na identificação de saúde, observou-se que 62,5% dos taxistas possuíam uma ou mais das condições e fatores considerados de risco para a COVID-19, seja pela idade superior a 60 anos, ou alguma condição de saúde específica, como pressão alta, insuficiência cardíaca, AVC ou infarto anterior.

Considerando uma avaliação da renda individual 100% dos taxistas responderam que a renda mensal diminuiu após o início da pandemia, ao passo que 62,5% percebem queda na demanda pelo serviço nesse período. O uso de máscaras faciais no trabalho é considerado muito importante para a maioria dos taxistas (87,5%), assim como 93,8% dos taxistas concordam plenamente que a presença do álcool gel no veículo é importante.

Nesse sentido percebe-se a importância da continuidade do Projeto em razão da permanência da pandemia e seus efeitos para a população de trabalhadores, em especial, para a manutenção dos hábitos de higiene e segurança. Taxistas atuam em contato direto com grande número de passageiros diariamente, sendo, portanto, mais suscetíveis ao contágio e, por consequência, a disseminação da COVID-19.

Para que a pesquisa não se esgote com este recorte sugere-se que se amplie a amostra de respondentes no SindiTaxi Pelotas, a fim de torná-la mais representativa para o reconhecimento da real situação dos taxistas pelotenses perante a vulnerabilidade a que estão expostos, visto que a pandemia de COVID-19 ainda não pode ser considerada erradicada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CERVI, Emerson Urizzi. **Métodos quantitativos nas ciências sociais: uma abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com os qualitativistas**. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres. (Org.). **Pesquisa Social: reflexões teóricas e metodológicas**. 1 ed. Ponta Grossa: TodaPalavra Editora, 2009, v. 1, p. 125-144.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **O planejamento da pesquisa: teorias e abordagens**. Porto Alegre- RS. Artmed. 2006.
- FEITO, L. **Vulnerabilidad**. Anales del Sistema Sanitario de Navarra. Volumen 30, nro. 3, 2007, p. 7-22.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atendimento e fatores de risco**. Publicado em 08/04/2021. Disponível em: <https://tinyurl.com/tb7j3rvz>. Acesso em: jul. 2022.
- MACIEL, ACC.; FERNANDES, MB.; MEDEIROS, LS. **Prevalência e fatores associados a sintomatologia dolorosa entre profissionais da indústria têxtil**. Rev. Bras. Epidemiol.; São Paulo, V. 9, nº 1, p. 94-102, mar. 2006.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. SP. Editora Atlas. 2005.
- OMS. **Protegiendo a los vulnerables. CORONAVIRUS (COVID-19). Actualización no. 25**. Organização Mundial da Saúde. Publicado em 08/05/2020. Disponível em: <https://tinyurl.com/5uyhpi5a>. Acesso em: jul. 2022.
- SOUZA, Diego O. **As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2021, e00311143. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00311.